

CORPOS E CALEIDOSCÓPIOS: HIBRIDISMO VISUAL NAS PRODUÇÕES DE DIAS & RIEDWEG

Ana Maria Pupo¹

Universidade Estadual do Paraná

Fabio Jabur de Noronha²

Universidade Estadual do Paraná

DOI: doi.org/10.33871/21750769.2026.22.1.11995

¹ Mestre em Cinema e Artes do Vídeo (PPG-CINEAV) pela Universidade Estadual do Paraná, vinculada à linha de pesquisa Processos de Criação no Cinema e nas Artes do Vídeo. Pós-graduada em Antropologia Cultural pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Graduada em Artes Visuais pela Universidade Estadual do Paraná. Tem experiência na área de artes, produzindo em diferentes suportes, principalmente instalações, pinturas, fotografias e desenho, na linguagem contemporânea. Atualmente, sua pesquisa abrange estudos sobre memória, experiência e trajetórias de vida.

anapupo0@gmail.com

lattes.cnpq.br/6198230125234271

orcid.org/0009-0000-8618-4610

² Artista visual, mecânico de bicicletas e professor do Programa de Pós-Graduação em Cinema e Artes do Vídeo da Universidade Estadual do Paraná, onde atua no Bacharelado em Artes Visuais e coordenou o Laboratório Experimental de Vídeo (L.EX.VIDEO). Foi pesquisador visitante da Universidade Nova de Lisboa (2022) e do Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade (2025). Possui pós-doutorado em Processos Artísticos Contemporâneos pela Universidade do Estado de Santa Catarina, mestrado e doutorado em Poéticas Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, além de graduação em Pintura e especialização em História da Arte do Século XX pela UNESPAR.

fabio.noronha@unespar.edu.br

lattes.cnpq.br/8001117846968595

orcid.org/0000-0003-3212-0632

Corpos e caleidoscópios: hibridismo visual nas produções de Dias & Riedweg

Resumo: Este trabalho analisa o conceito de hibridismo visual na produção dos artistas Mauricio Dias e Walter Riedweg, com ênfase na obra *Romance Archive* (2018). Investiga-se como a articulação entre diferentes suportes e técnicas contribui para a construção de um estilo visual híbrido. *Romance Archive* parte do acervo do fotógrafo Charles Hovland, cujas imagens são reinterpretadas pelos artistas por meio de um processo de regravação que utiliza um caleidoscópio acoplado à câmera, fragmentando e reorganizando os corpos fotografados. A pesquisa dialoga com reflexões de Arlindo Machado sobre o hibridismo nas artes e com discussões de Susan Sontag acerca do estilo e da representação na arte contemporânea. Também mobiliza o conceito de estilo cinematográfico para compreender como o enquadramento, o foco e a montagem são incorporados em uma produção apresentada como videoinstalação.

Palavras-chave: Dias & Riedweg; Hibridismo; Estilo cinematográfico; Artes audiovisuais; Corpo.

Bodies and kaleidoscopes: visual hybridity in the works of Dias & Riedweg

Abstract: This paper analyzes the concept of visual hybridity in the work of artists Mauricio Dias and Walter Riedweg, with emphasis on the piece *Romance Archive* (2018). It investigates how the articulation between different media and techniques contributes to the construction of a hybrid visual style. *Romance Archive* is based on the archive of photographer Charles Hovland, whose images are reinterpreted by the artists through a re-recording process that uses a kaleidoscope attached to the camera, fragmenting and reorganizing the photographed bodies. The research engages with Arlindo Machado's reflections on hybridity in the arts, as well as with Susan Sontag's discussions on style and representation in contemporary art. It also draws on the concept of cinematic style to understand how framing, focus, and editing are incorporated into a production presented as a video installation.

Keywords: Dias & Riedweg; Hybridity; Cinematic style; Audiovisual arts; Body.

Cuerpos y caleidoscopios: hibridismo visual en las producciones de Dias & Riedweg

Resumen: Este trabajo analiza el concepto de hibridismo visual en la producción de los artistas Mauricio Dias y Walter Riedweg, con énfasis en la obra *Romance Archive* (2018). Se investiga cómo la articulación entre diferentes soportes y técnicas contribuye a la construcción de un estilo visual híbrido. *Romance Archive* parte del archivo del fotógrafo Charles Hovland, cuyas imágenes son reinterpretadas por los artistas mediante un proceso de grabación que utiliza un caleidoscopio acoplado a la cámara, fragmentando y reorganizando los cuerpos fotografiados. La investigación dialoga con las reflexiones de Arlindo Machado sobre el hibridismo en las artes y con las discusiones de Susan Sontag acerca del estilo y la representación en el arte contemporáneo. También moviliza el concepto de estilo cinematográfico para comprender cómo el encuadre, el enfoque y el montaje son incorporados en una producción presentada como videoinstalación.

Palabras clave: Dias & Riedweg; Hibridismo; Estilo cinematográfico; Artes audiovisuales; Cuerpo.

No contexto da arte contemporânea, não existem mais cânones rígidos que definem os caminhos da criação artística. A ausência de normas relacionadas à representação visual, que dominaram a produção ocidental no passado, provoca um deslocamento nas fronteiras tradicionais da arte. O processo criativo deixa de ser guiado por regras fixas e se transforma em um campo aberto à experimentação, onde técnicas, materiais, linguagens e tecnologias diversas são combinadas de formas novas e inesperadas. A arte torna-se um processo híbrido, que exige do artista habilidades técnicas e uma postura investigativa.

A busca por referências de produções envolvendo prostituição, arte e vídeo, aproximei-me do trabalho de Mauricio Dias e Walter Riedweg durante o mestrado em Cinema e Artes do Vídeo, na linha de Processos de Criação, sob orientação do professor Fabio Jabur de Noronha. Dias & Riedweg investigam, há décadas, a memória e a história de diferentes núcleos sociais, tanto no Brasil quanto em contextos internacionais, desenvolvendo práticas artísticas fundamentadas no encontro, na escuta e na construção coletiva de narrativas.

3

Ao longo de sua trajetória, os artistas atravessaram uma grande diversidade de temas, que vão da sexualidade à política, passando por experiências realizadas em hospitais psiquiátricos, como *Nada, Absolutamente Nada* (2015), até investigações sobre identidade e deslocamento, presentes em *Haarwerk* (2018), centrado nas histórias de barbeiros e seus processos migratórios. Neste artigo, abordaremos especialmente *Romance Archive* (2018), que se insere – ao lado de *Fantasy Archive* (2017) e *Kaleidoscotics* (2018) – em um projeto mais amplo chamado *Camera contact*.

O trabalho de Mauricio Dias e Walter Riedweg evidencia a arte como espaço de escuta, relação e expansão das possibilidades do vídeo, mobilizando estratégias híbridas.

Figura 1 – Dias & Riedweg, *Kaleidoscopsics*, 2018.



Fonte: www.dias-riedweg.com/en/projects-2021-2011/kaleidoscopsics

4

Figura 2 – Dias & Riedweg, *Kaleidoscopsics*, 2018.



Fonte: www.dias-riedweg.com/en/projects-2021-2011/kaleidoscopsics

O conceito de hibridismo, especialmente no contexto das produções audiovisuais, revela uma rica interseção entre arte e contemporaneidade. Esse

fenômeno nos leva a investigar como as diversas influências sociais, culturais e tecnológicas da atualidade se articulam em obras que desafiam classificações tradicionais. Hoje, muitas produções não se restringem a um único suporte ou a uma designação específica; em vez disso, elas se manifestam em múltiplas camadas, explorando diferentes espaços, formatos e conexões.

O hibridismo nas artes audiovisuais é uma resposta direta às transformações que vivenciamos no mundo contemporâneo. A globalização, as novas mídias e as interações interdisciplinares criam um ambiente fértil para experimentações que transcendem os limites de modos de produção tradicionais.

Arlindo Machado (1999) tem abordado o conceito de hibridismo em diversos artigos, apresentando suas definições e implicações. Ele argumenta que, à medida que evoluímos como sociedade, o hibridismo emerge como uma tendência inevitável e, de certa forma, um caminho para o futuro. Essa perspectiva reflete a complexidade das interações culturais e tecnológicas contemporâneas, nas quais as fronteiras entre diferentes formas de expressão e comunicação se tornam cada vez mais tênues.

Machado (1999) destaca que o hibridismo não se limita apenas à fusão de estilos artísticos, mas também abrange a convergência de mídias e a interseção de disciplinas. Em um mundo marcado pela globalização e pelo avanço tecnológico, o autor defende que essa mistura é essencial para a inovação e para a construção de novas narrativas. O hibridismo, portanto, não é apenas um fenômeno estético, mas uma estratégia que permite às sociedades adaptarem-se a mudanças constantes.

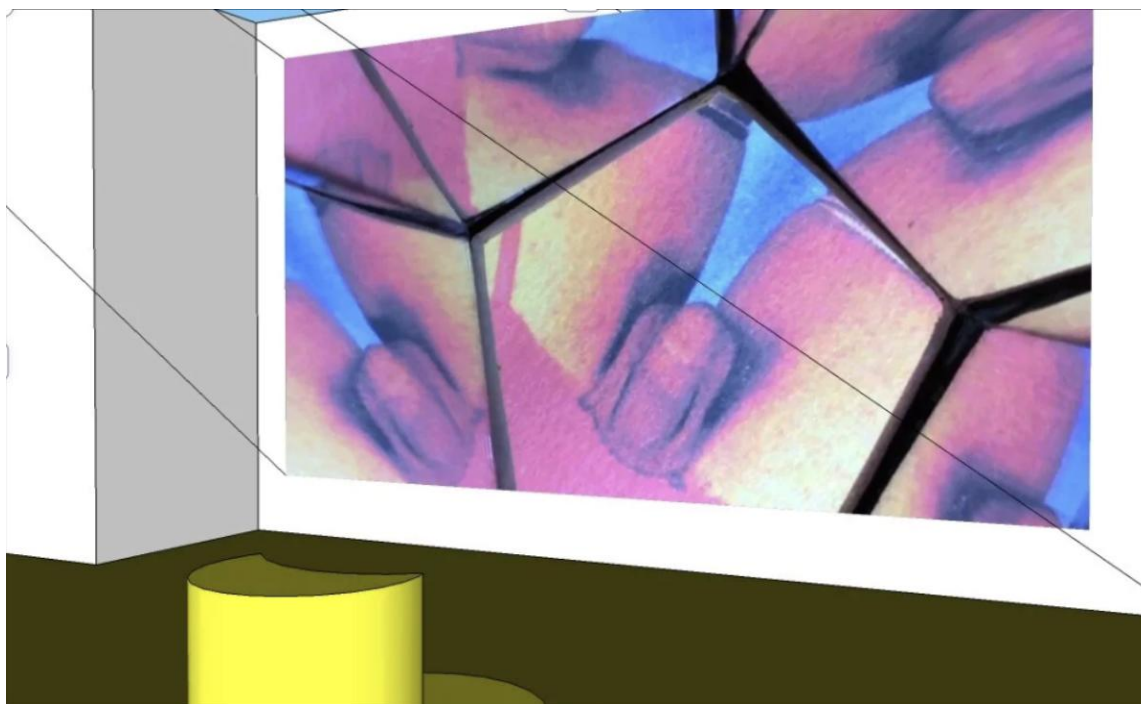
Ao refletir sobre o hibridismo, Machado (1999) nos convida a reconsiderar as formas tradicionais de pensar e criar. Ele mostra que o acolhimento da diversidade abre espaço para novas possibilidades, enriquecendo a cultura e promovendo a inclusão. Assim, o hibridismo configura-se não apenas como um caminho desejável, mas como a própria condição de um futuro mais dinâmico e plural.

De forma um pouco mais flexível, Jacques Derrida (1980) problematizava a identificação de uma obra literária com um gênero, considerando que, ao penetrar no interior de um gênero, a obra o transformava em outra coisa. Para complicar, sabemos que as obras realmente fundantes produzidas em nosso século não se encaixam facilmente nas rubricas velhas e canônicas e quanto mais avançamos na direção do futuro, mais o hibridismo se mostra como a própria condição estrutural dos produtos culturais. (Machado, 1999, p. 142)

Machado (1999) observa, no trecho citado, que as obras verdadeiramente inovadoras do século XX não se conformam às definições canônicas. Ao contrário, refletem uma fluidez que torna difícil atribuir-lhes uma única etiqueta ou gênero. Nesse sentido, para o autor, o hibridismo não é apenas um fenômeno ocasional, mas a própria essência das criações atuais.

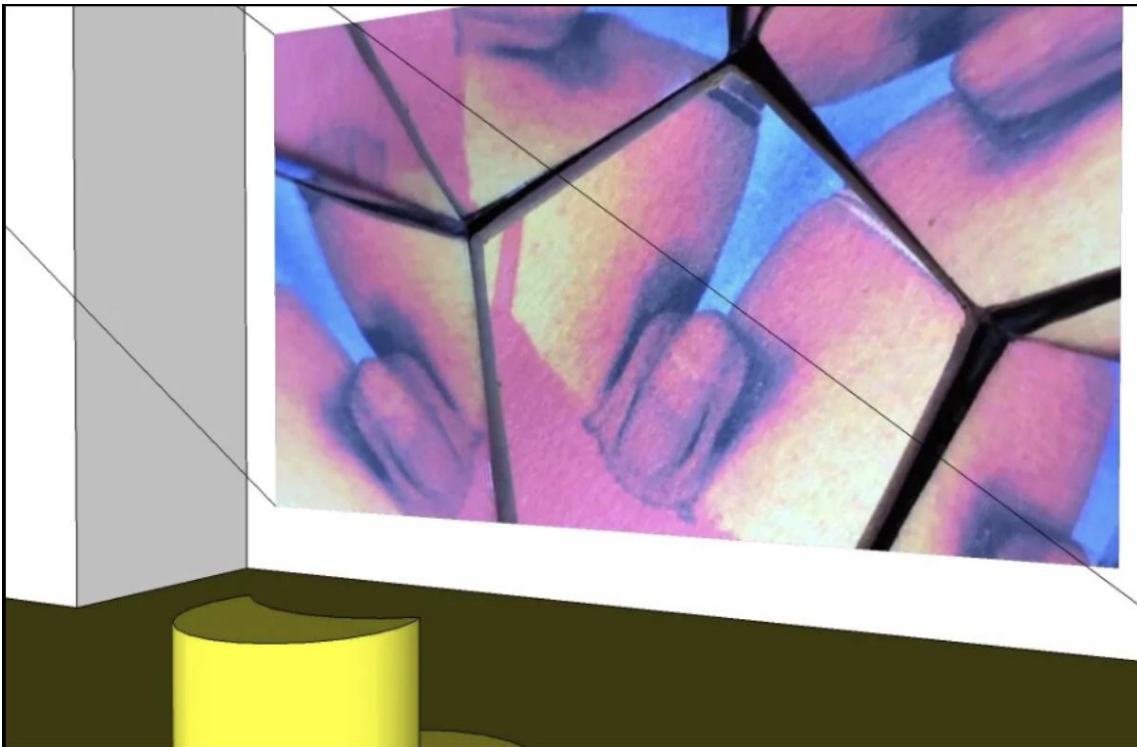
À medida que avançamos para o futuro, o hibridismo se revela como uma condição estrutural dos produtos culturais. Essa transformação contínua das obras nos convida a reconsiderar nosso entendimento sobre arte, literatura e comunicação. O reconhecimento dessa dinamicidade não apenas enriquece nossas experiências estéticas, como também promove maior inclusão e diversidade de vozes, refletindo a complexidade da sociedade contemporânea.

Figura 3 – Dias & Riedweg, projeto expográfico de *Romance Archive*, 2018.



Fonte: www.dias-riedweg.com/en/projects-2021-2011/romance-archive

Figura 4 – Dias & Riedweg, projeto expográfico de *Romance Archive*, 2018.



Fonte: www.dias-riedweg.com/en/projects-2021-2011/romance-archive

7

Figura 5 – Dias & Riedweg, projeto expográfico de *Romance Archive*, 2018.



Fonte: www.dias-riedweg.com/en/projects-2021-2011/romance-archive

Romance Archive (2018), de Dias & Riedweg, é referida por eles como uma instalação de vídeo, com um único canal de áudio e uma luz vermelha atrás da projeção. Desenvolvida com base em fotografias pré-existentes, consiste em um estudo que busca esclarecer como a combinação de diferentes mídias e a reinterpretação de imagens influenciam a expressão estética e o discurso estilístico do material do qual se apropriaram.

Em uma série de trabalhos realizados em 2017 e 2018 sobre Hovland, Dias & Riedweg revisitam o trabalho do fotógrafo, artista e ativista norte-americano Charles Hovland (1954-). Entre 1980 e 2000, Hovland publicou semanalmente um anúncio no jornal *The Village Voice*, da *New Yorker*, anunciando seus serviços como fotógrafo para documentar as fantasias sexuais das pessoas. Como resultado, ele silenciosamente construiu uma coleção de 3.000 rolos de filme preto e branco de 35 mm e cerca de 450.000 slides coloridos, que revelaram mais de 1.500 modelos para revistas de nus masculinos.

Em sua abordagem ao trabalho de Hovland, Dias & Riedweg fizeram um vídeo de canal único *“Waiting for a Model”* que retrata o fotógrafo em seu estúdio, bem como duas videoinstalações *“Fantasy Archive”* e *“Romance Archive”* e uma série de fotografias chamadas *“Kaleidoscopic”*. Este grupo de trabalhos, intitulado *“Camera Contact”*, investiga questões relacionadas à popularização da imagem digital em detrimento da fotografia analógica e, assim, materializa a profunda mudança na representação da sexualidade e das questões de gênero que ocorre então.

Para *Romance Archive*, Dias & Riedweg acoplaram um caleidoscópio à lente de sua câmera para filmar os layouts de Hovland das revistas pornôs, fragmentando assim a imagem final em reflexos descontrolados e geometrias inesperadas. A iluminação vermelha atrás da tela de projeção reconstrói a atmosfera de um laboratório de fotografia analógica na instalação final, onde o áudio também construído a partir de fragmentos “caleidoscópicos” de canções de sucesso daquele período, permite uma associação do universo privado do fotógrafo nova-iorquino com as memórias do espectador. (Dias; Riedweg, 2018)

Este trecho, retirado do site oficial dos artistas, resume as escolhas realizadas na composição da obra, destacando a origem do objeto do vídeo: as fotografias as fotografias que Hovland fazia para revistas pornográficas. Sob a perspectiva de Dias & Riedweg (2018), o trabalho rotineiro de Hovland se transforma em uma vasta coleção. Eles oferecem uma visão tanto artística

quanto curatorial desta coleção, permitindo que se desdobre como séries de trabalhos distintas – *Fantasy Archive*, *Romance Archive* e *Kaleidoscopics* – agrupadas sob o título *Camera Contact*.

Para Dias & Riedweg (2018), a coleção de Hovland é uma coleção multifacetada, que é dividida e reinterpretada de várias maneiras. Cada fragmento da coleção é selecionado e apresentado de forma única. Essa abordagem destaca a complexidade e a riqueza do objeto de estudo de Hovland, evidenciando como pode gerar diversas interpretações e expressões artísticas.

Podemos começar nossa reflexão sobre as escolhas feitas pelos autores a partir desse ponto. Inicialmente, o objeto em questão era simplesmente um conjunto de fotografias. Contudo, após um processo curatorial cuidadoso, esse material foi elevado à condição de arte. Nesse processo, as fotografias deixaram de ser meros registros para se tornarem materiais de criação e reflexão. A partir dessa transformação, o objeto não apenas adquiriu uma dimensão artística, mas também se expandiu para explorar e interagir com diferentes espaços e contextos. Esse crescimento revela a profundidade e a complexidade que surgem quando o trabalho é abordado com uma visão curatorial e criativa.

Dias & Riedweg filmaram – com o caleidoscópio acoplado à lente da câmera – as fotografias de Hovland. Para dar continuidade à reflexão sobre a ordem e a importância das escolhas feitas pelos artistas, convém nos determos sobre o conceito de estilo cinematográfico, em especial como apresentado no vídeo *O que é ESTILO?*, disponível no canal do YouTube “Dicionário de Cinema”, do professor Alexandre Rafael Garcia. Ainda que tenha como foco o conceito de estilo no cinema, é possível aplicar os elementos que Garcia distingue, bem como explorar como se manifestam, em uma produção de vídeo híbrida, como é o caso de *Romance Archive*. Assim, os princípios e técnicas discutidos no vídeo de Garcia se adaptam e transformam à luz da natureza inovadora de uma obra híbrida.

No início do vídeo, é destacada a importância das escolhas na construção do estilo cinematográfico. O professor explora como a seleção do plano, do figurino, das cores, da maquiagem e do ângulo de câmera criam o

estilo de um filme. Além disso, ele aborda a função da música, e como sua inclusão ou ausência contribui para a construção da atmosfera e do tom da obra. Essas escolhas são apresentadas como elementos fundamentais que moldam a identidade visual e sonora de um filme, ajudando a definir e expressar o estilo de maneira coesa.

Depois dessa explicação, Garcia cita David Bordwell: “Estilo é o uso sistemático e significativo da técnica cinematográfica em um filme.” Em seguida, uma imagem é exibida, ilustrando os elementos considerados essenciais para a construção do estilo cinematográfico.

Figura 6 – Alexandre Rafael Garcia, frame do vídeo *O que é ESTILO?*, Canal Dicionário do Cinema, YouTube, 01’32”, 2021.



Fonte: www.youtube.com/watch?v=abaz6FpLQIs

E se aplicássemos a ideia do uso significativo das técnicas cinematográficas dentro da produção híbrida de Dias & Riedweg? Estaríamos transformando o suporte da produção dos artistas em um filme ou será que poderíamos manter o conceito de hibridismo, e explorar como uma produção não cinematográfica adota técnicas filmográficas para compor um estilo?

A incorporação de técnicas cinematográficas em uma produção híbrida

não implica a sua assimilação ao cinema. Trata-se, antes, de mobilizar tais recursos como instrumentos de intensificação estética, capazes de ampliar as possibilidades expressivas da obra sem descaracterizar sua natureza híbrida.

Assim, ao adotar técnicas cinematográficas de maneira sistemática e consciente, uma produção híbrida cria um estilo único que aproveita conhecimentos de diferentes campos de linguagem.

O conceito de hibridismo refere-se à combinação de diferentes suportes e técnicas para criar algo novo e enriquecedor. Em outras palavras, o hibridismo permite que misturemos diferentes métodos e mídias para explorar novas perspectivas e possibilidades, resultando em uma experiência mais rica e complexa.

A partir dos anos de 1960, muitos artistas concebem o próprio corpo como lugar de construção de sentidos, investigação e gênese de realidades novas, radicais e subversivas, cuja conexão com os meios tecnológicos transforma o corpo e o vídeo em dispositivos híbridos produtores de novas experiências estéticas. (Sarzi-Ribeiro, 2014, p. 163)

11

Desde a década de 1960, artistas vêm mobilizando o corpo e as tecnologias como dispositivos de experimentação estética. Nesse contexto, as técnicas cinematográficas deixam de se restringir ao cinema tradicional e passam a integrar práticas híbridas, ampliando as possibilidades de narrativa e representação e acompanhando o movimento contínuo de renovação no campo artístico.

Para analisarmos o uso de técnicas cinematográficas em *Romance Archive*, é importante considerar o conceito de *mise-en-scène*. Tradicionalmente, no cinema, o termo *mise-en-scène* refere-se ao arranjo dos elementos visuais dentro da cena, englobando aspectos como cenários, maquiagem, adereços e decoração. Embora, em *Romance Archive*, os artistas trabalhem com fotografias realizadas por Hovland — sobre as quais não tiveram controle direto —, há, ainda assim, uma construção deliberada. A seleção, o agrupamento e a forma de apresentação de mais de 450 mil slides revelam um processo curatorial guiado por escolhas precisas. Essa organização intencional pode ser

compreendida como uma forma particular de *mise-en-scène*.

Ao escolher e organizar essas imagens, Dias & Riedweg exercem um controle sobre a narrativa visual da obra, do mesmo modo que o diretor sobre a *mise-en-scène* de um filme. A seleção dos slides e a forma como são exibidos e conectados criam uma experiência estética que é planejada. Portanto, a curadoria desses slides, apesar de não envolver a criação direta de cenários ou figurinos, é uma forma de *mise-en-scène* ligada ao meio fotográfico e ao conceito de hibridismo.

Assim, mesmo que a obra *Romance Archive* não utilize técnicas cinematográficas de maneira convencional, ela incorpora princípios cinematográficos através de uma curadoria visual que constrói uma narrativa e uma experiência estética complexa. A escolha e organização das imagens são o equivalente do trabalho de construção de cena no cinema, mostrando como os conceitos cinematográficos podem ser reinterpretados e aplicados em diferentes contextos artísticos.

12

Depois de explorar outras formas de pensar a *mise-en-scène*, é fundamental considerar as escolhas estilísticas em *Romance Archive*, especialmente o enquadramento, o foco e os valores cromáticos. A manipulação das fotografias de Hovland, por meio do uso do caleidoscópio acoplado à lente da câmera, altera o foco das imagens, convertendo-as em novos elementos visuais e instaurando outra lógica de apresentação.

Assim, o trabalho de Dias & Riedweg se distancia da visão do artista como criador original e propõe uma nova narrativa, em que a curadoria se apresenta como um processo de escolha tão dinâmico quanto o da direção na construção de um filme.

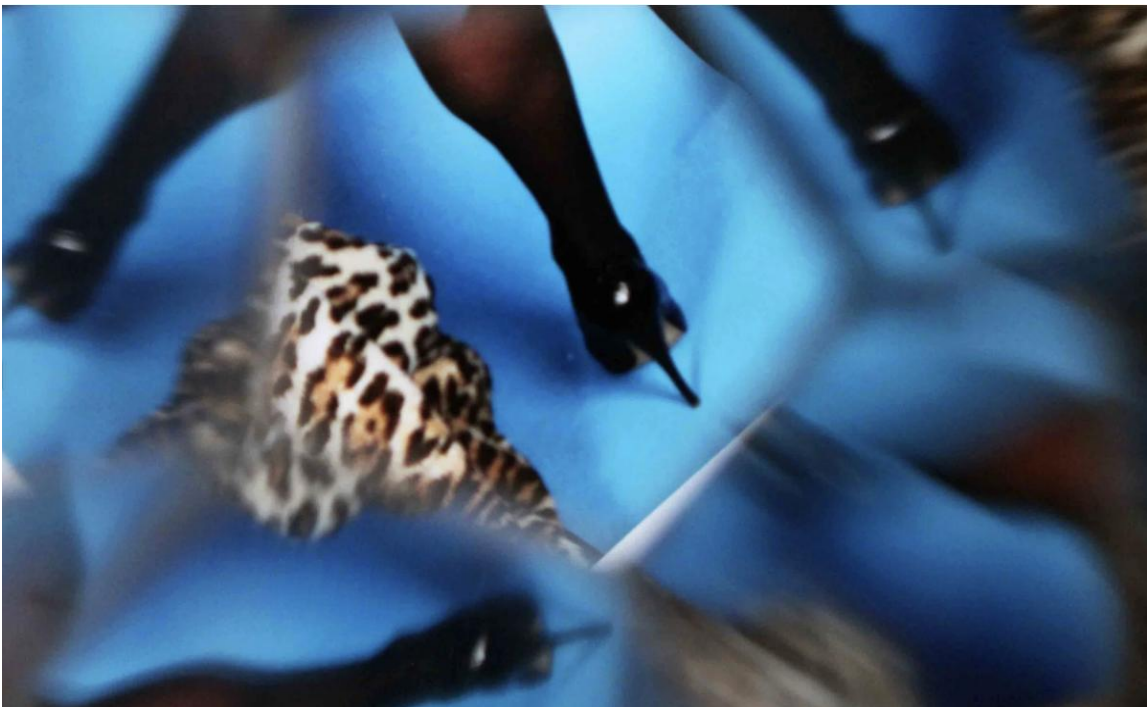
Figura 7 – Dias & Riedweg, trecho A de *Romance Archive*, fotografia da instalação, 2018.



Fonte: www.dias-riedweg.com/en/projects-2021-2011/romance-archive

13

Figura 8 – Dias & Riedweg, frame do Trecho B de *Romance Archive*, 2018.



Fonte: www.dias-riedweg.com/en/projects-2021-2011/romance-archive

Figura 9 – Dias & Riedweg, frame do Trecho C de *Romance Archive*, 2018.



Fonte: www.dias-riedweg.com/en/projects-2021-2011/romance-archive

14

Figura 10 – Dias & Riedweg, frame do Trecho D de *Romance Archive*, 2018.



Fonte: www.dias-riedweg.com/en/projects-2021-2011/romance-archive

Figura 11 – Dias & Riedweg, frame do Trecho E de *Romance Archive*, 2018.



Fonte: www.dias-riedweg.com/en/projects-2021-2011/romance-archive

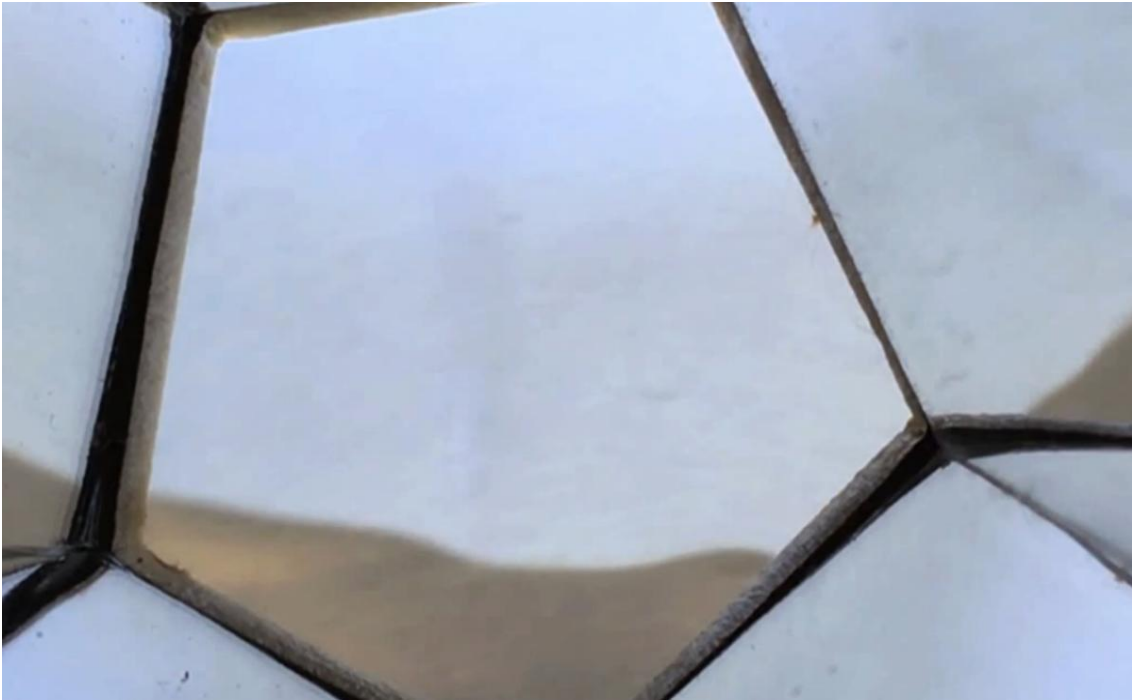
15

Figura 12 – Dias & Riedweg, frame do Trecho F de *Romance Archive*, 2018.



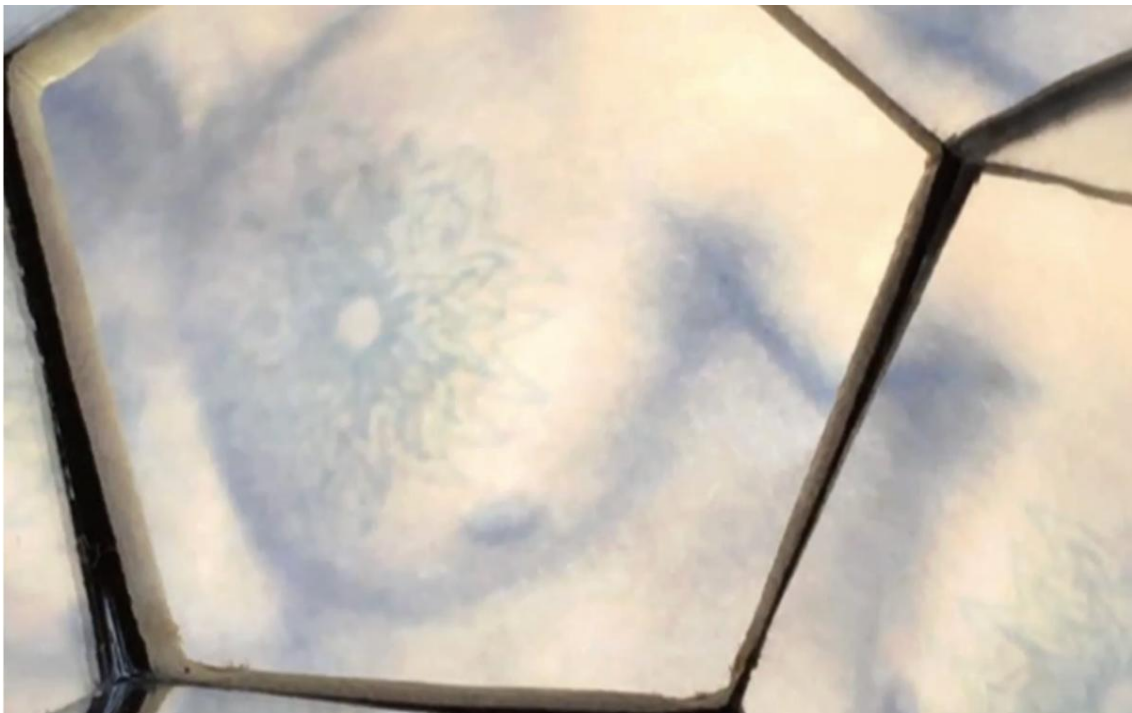
Fonte: www.dias-riedweg.com/en/projects-2021-2011/romance-archive

Figura 13 – Dias & Riedweg, frame do Trecho G de *Romance Archive*, 2018.



Fonte: www.dias-riedweg.com/en/projects-2021-2011/romance-archive

Figura 14 – Dias & Riedweg, frame do Trecho H de *Romance Archive*, 2018.



Fonte: www.dias-riedweg.com/en/projects-2021-2011/romance-archive

A primeira característica que se destaca em *Romance Archive* é a forma como os corpos foram recortados e reconfigurados. Essa modificação – uma das mais evidentes em relação às fotografias originais de Hovland – transforma radicalmente a natureza das imagens, as quais, em geral, apresentavam uma composição padronizada e objetiva, capturando os corpos em sua totalidade de maneira uniforme e sem grandes variações.

Essa abordagem pode ser melhor compreendida ao observar a montagem em *Fantasy Archive*, outra série do projeto maior que utiliza as fotografias de Hovland como base. Em *Fantasy Archive*, as sequências de fotografias são exibidas de forma mais próxima ao original, o que nos permite deduzir como eram organizadas e qual era a intenção inicial por trás dessas imagens. Em contraste, *Romance Archive* quebra essa uniformidade ao recortar e reorganizar os corpos, subvertendo a objetividade original e introduzindo um novo significado.

Figura 15 – Dias & Riedweg, *Fantasy Archive*, 2017.



Fonte: www.dias-riedweg.com/en/projects-2021-2011/fantasy-archive

Ao examinar os recortes feitos por Dias & Riedweg em *Romance Archive*, reiteramos as análises anteriores, especialmente no que se refere à

incorporação de elementos do estilo cinematográfico em uma obra híbrida. Há a criação deliberada de uma *mise-en-scène*. Observa-se uma construção objetiva e direcionada de foco e de enquadramento.

Os recortes feitos no vídeo *Romance Archive* ressignificam o corpo, através do processo de regravação – pois filmar as fotografias significa gravá-las uma segunda vez – e da utilização do caleidoscópio. As escolhas feitas nos trechos A e B, que omitem a nudez presente nas fotografias originais, ilustram essa ressignificação. Nesses trechos, os recortes do corpo são apresentados de forma que a identidade do sujeito seja ocultada. Contudo, à medida que o vídeo avança, há uma exibição completa dos nus, como nos trechos C e D, incluindo a exposição explícita dos órgãos genitais. Nesses casos, o vídeo retoma o objetivo inicial das fotografias, que capturavam o corpo em sua totalidade. No entanto, mesmo nesses momentos de maior transparência, as imagens ainda são transformadas pelas escolhas estéticas feitas na regravação. O foco e as cores, por exemplo, são ajustados para criar uma nova atmosfera. A velocidade do vídeo também desempenha um papel crucial nessa reinterpretação: em algumas cenas, planos lentos permitem uma observação mais detalhada; em outras, a aceleração e o movimento do foco introduzem uma sensação de urgência ou distorção.

Essa sensação de distorção, na qual o caráter abstrato dos recortes das fotografias gera incerteza quanto à presença de um corpo, é explorada de forma ainda mais profunda em outros momentos da obra. Nos trechos G e H, por exemplo, os espaços vazios e os cortes abstratos predominam, ofuscando qualquer conteúdo literal. Esses momentos reforçam a natureza experimental da produção, que não se limita a uma representação direta, mas busca desafiar as expectativas do espectador, criando um jogo entre o visível e o invisível, entre o real e o abstrato. Assim, a decisão de ocultar ou expor determinadas partes do corpo em momentos específicos não é aleatória, mas intencional.

A obra continua essa abordagem experimental, utilizando uma variedade de pontos de vista que sugerem um processo contínuo de descoberta. Um exemplo a ser considerado é o trecho F, no qual as letras do negativo fotográfico assumem o protagonismo, ofuscando as próprias fotografias. Esse foco nos

elementos textuais e materiais do meio fotográfico direciona a atenção do espectador para detalhes frequentemente negligenciados e evoca uma sensação de nostalgia, remetendo-nos a tempos passados da tecnologia.

A escolha de dar destaque a aspectos técnicos e texturais das fotografias, como as letras no negativo fotográfico, adiciona camadas de significado que conectam o presente ao passado. A imersão criada por esses detalhes convida o espectador a reconsiderar a relação entre imagem e suporte, sugerindo que, por trás de cada imagem, existe uma história técnica e material que merece ser contada.

A alternância entre ocultamento e revelação, entre planos lentos e acelerados, não só reconfigura o corpo e a sua percepção, como também subverte as expectativas do espectador, oferecendo uma narrativa visual que é, ao mesmo tempo, fiel ao material original e inovadora em sua abordagem. As escolhas feitas na edição, montagem e na apresentação do vídeo reforçam a ideia de que a obra é uma reinterpretação que leva o espectador a ver além do óbvio e a considerar as complexas interações entre o corpo, a imagem e o significado. Ademais, dentro dessa mistura que a arte híbrida propõe, também é possível encontrar traços do estilo cinematográfico.

A narrativa em *Romance Archive* não é linear, o que nos leva a questionar até que ponto essa estrutura nos distancia ou nos aproxima do cinema tradicional. Embora, à primeira vista, possa parecer que estamos diante de uma forma de arte distinta, é importante considerar que o cinema também tem uma longa história de experimentações narrativas.

De filmes que adotam narrativas não lineares a obras que reutilizam e ressignificam material de arquivo, o cinema tem explorado essas técnicas para desafiar as convenções e contar histórias de formas diferentes. Nesse sentido, *Romance Archive* compartilha com essas produções uma abordagem que busca romper com a linearidade convencional, criando uma narrativa fragmentada.

Ao reutilizar e ressignificar imagens de outro período, a obra se alinha a práticas cinematográficas que revisitam o passado para criar novas leituras do presente. Filmes que resgatam vídeos antigos e os reinterpretem sob uma nova

luz fazem parte dessa tradição de experimentação, na qual o tempo e a memória são desconstruídos e reconstruídos.

Assim, embora *Romance Archive* esteja distante do cinema tradicional, insere-se em uma tradição experimental consolidada nesse campo. Contudo, não é necessário rotular a obra como média-metragem para legitimar sua análise sob a perspectiva do estilo cinematográfico. Ao contrário, é mais enriquecedor considerar que o estilo cinematográfico não se limita apenas ao meio fílmico. Ele pode atravessar diferentes meios, manifestando-se também em instalações e obras híbridas. Ao flexibilizar categorias rígidas, ampliamos a compreensão das trocas entre o cinema e outras formas de expressão artística.

Assim, *Romance Archive* pode ser visto não apenas como um trabalho de artes visuais, mas também como uma obra que dialoga com a linguagem cinematográfica, indo além das convenções tradicionais do cinema.

Falar do estilo é uma maneira de falar sobre a totalidade de uma obra de arte. Como todos os discursos sobre totalidades, para falar do estilo é preciso se amparar em metáforas. E as metáforas enganam. (Sontag, 2020, p. 32).

20

Quando tentamos descrever o estilo de uma obra tão híbrida e experimental, como *Romance Archive*, nos deparamos com os limites da linguagem. Usamos metáforas para tentar transmitir a complexidade e a sutileza do estilo, mas essas metáforas, como escreve Susan Sontag (2020), podem simplificar ou distorcer a realidade. A citação nos lembra que, ao discutir o estilo de *Romance Archive*, devemos ter cuidado para não nos prendermos a definições fixas ou categorizações rígidas. Assim, a análise do estilo deve ser flexível, reconhecendo que as metáforas que utilizamos para falar da "totalidade" da obra são, em última instância, aproximações imperfeitas de algo mais vasto e indefinível.

Embora seja possível identificar em *Romance Archive* elementos que se aproximam do estilo cinematográfico, essa produção se estende além dos limites do cinema convencional. A obra se apoia no suporte da instalação para criar uma espécie de cinematografia que se desenvolve fora da tela.

Figura 16 – Dias & Riedweg, Montagem de *Romance Archive* na Galeria Vermelho, São Paulo, 2018.



Fonte: www.dias-riedweg.com/en/projects-2021-2011/romance-archive

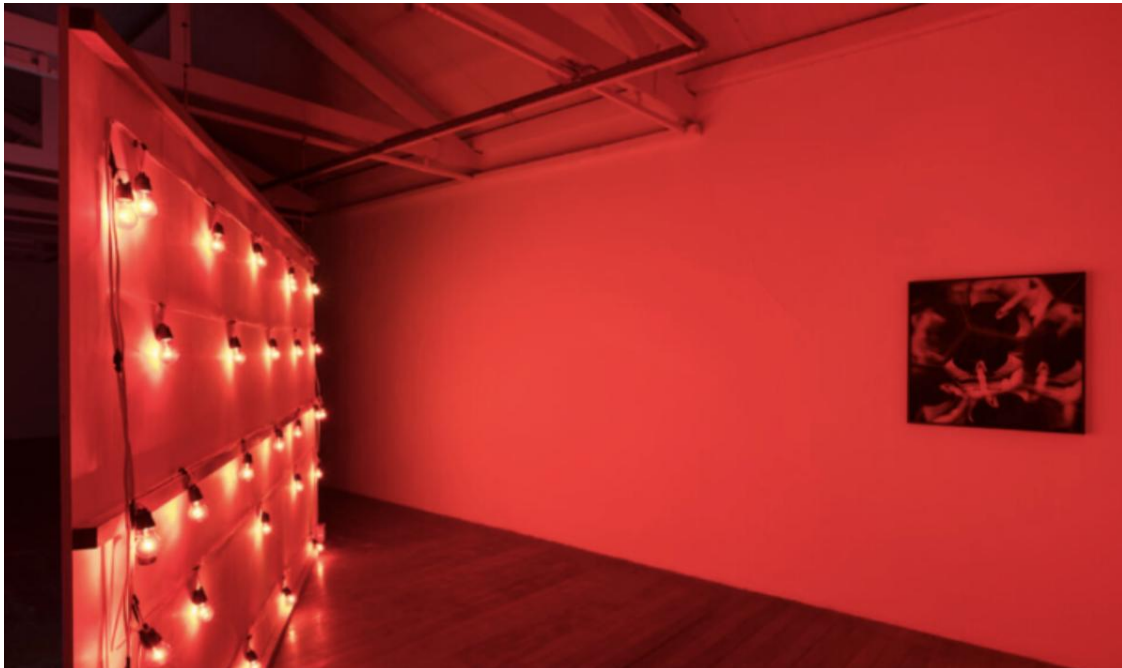
21

Figura 17 – Dias & Riedweg, Montagem de *Romance Archive* na Galeria Vermelho, São Paulo, 2018.



Fonte: www.dias-riedweg.com/en/projects-2021-2011/romance-archive

Figura 18 – Dias & Riedweg, Montagem de *Romance Archive* na Galeria Vermelho, São Paulo, 2018.



Fonte: www.dias-riedweg.com/en/projects-2021-2011/romance-archive

Vendo as fotografias da obra em diferentes contextos expositivos, fica claro que as escolhas realizadas durante o processo de criação vão além da tela. Existe uma consideração cuidadosa do ambiente que envolve o vídeo. Por exemplo, a escolha da cor vermelha foi feita intencionalmente para evocar a atmosfera de um estúdio de revelação fotográfica, criando um efeito intimista. Somado a isso, a proximidade da tela do espectador e a edição de som – que inclui músicas que se entrelaçam e se completam – são aspectos que se relacionam durante a percepção da obra.

Considerando essa integração de múltiplos aspectos, é difícil categorizar a obra de maneira simples, pois pode ser remetida ao hibridismo, à videoinstalação ou, ainda, a outros meios que combinam diferentes mídias e abordagens.

A reconfiguração dos corpos e a reinterpretação das imagens, como observado nos recortes e manipulações, subvertem a objetividade das fotografias de Hovland, criando uma narrativa visual que é, ao mesmo tempo, uma homenagem e uma crítica ao original. A obra demonstra que a curadoria e a regravação não se reduzem à apresentação, antes constituem formas de

criação artística em si mesmas, que produzem camadas de significado.

Podemos concluir que *Romance Archive* situa-se na interseção entre arte, vídeo, instalação e cinema, oferecendo uma visão complexa em termos representativos e estéticos. Ao integrar técnicas cinematográficas em um contexto não tradicional, Dias & Riedweg expandem a compreensão do que constitui a cinematografia e demonstram a capacidade da arte híbrida de criar experiências que desafiam categorias e expectativas convencionais.

REFERÊNCIAS

DIAS, Mauricio; RIEDWEG, Walter. Romance Archive, 2018. Disponível em: <https://www.dias-riedweg.com/en/projects-2021-2011/romance-archive>, acesso em: 15/05/2026.

_____. Fantasy Archive, 2017. Disponível em: <https://www.dias-riedweg.com/en/projects-2021-2011/romance-archive>, acesso em: 15/05/2026.

GARCIA, Alexandre Rafael. O que é estilo. In: **Dicionário de Cinema**. 16 jun. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=abaz6FpLQIs>, acesso em: 15/05/2026.

MACHADO, Arlindo. Pode-se falar em gêneros na televisão? **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 10, p. 142-158, jun. 1999.

OXFORD LANGUAGES. Oxford English Dictionary. Disponível em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/>, acesso em: 15/05/2026.

SARZI-RIBEIRO, Regilene. O corpo no vídeo e o corpo do vídeo: diálogos estéticos, arte eletrônica. **Revista Poiésis**, v. 15, n. 23, p. 105-114, 2014.

SONTAG, Susan. **Contra a interpretação**: e outros ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

Recebido: 16/03/2026

Aceito: 12/05/2026